

DOI: 10.5748/9788599693100-11CONTECSI/RF-1022

DISTANCE LEARNING: A PANORAMA OF ITS EXPANSION IN NORTHERN BRAZIL

Jonas Fernando Petry (Fundação Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil - jonaspetry@brturbo.com.br

Gustavo da Rosa Borges (Fundação Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil) - gustavodarosaborges@gmail.com

Maria José Carvalho de Souza Domingues (Fundação Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil) - mjcsd2008@gmail.com

This construct aims to provide, through a cross-sectional descriptive and analytical set of nominal and ordinal qualitative variables using descriptive statistics and frequency with the use of IBM ® SPSS ® software, a perspective on distance education and its expansion in northern Brazil. The analysis of the adoption of learning modality by EAD shows an achievement of performance space in relation to the mode of teaching. The results show the recognition of distance education as a method of teaching and learning tool. However, the discourse of democratization of education and the reduction of inequality of opportunity is limited by deprivation of technology, particularly the internet in the most remote municipalities of the capitals of the north of Brazil.

Keywords: distance learning; expansion of distance education; technology; concepts; history.

ENSINO A DISTÂNCIA: UM PANORAMA DA EXPANSÃO NO NORTE DO BRASIL

Este constructo tem como objetivo fornecer, por meio de um estudo transversal descritivo e analítico do conjunto de variáveis qualitativas nominais e ordinais e através da estatística descritiva de frequência com a utilização do *software* IBM® SPSS®, uma perspectiva sobre a EAD e sua expansão no Norte do Brasil. A análise realizada da adoção da modalidade de aprendizagem pela EAD demonstra uma conquista de espaço de atuação em relação à modalidade de ensino presencial. Os resultados apontam o reconhecimento da EAD como um método de ensino e ferramenta de aprendizagem. No entanto, o discurso da democratização do ensino e da redução das desigualdades de oportunidades está limitado pela privação de tecnologias, principalmente o acesso à internet nos municípios mais longínquos das capitais no contexto Norte do País.

Palavras-chave: ensino a distância; expansão da EAD; tecnologia; conceitos; história.

AGRADECIMENTO

Na condição de bolsista do PROGRAMA RH-Doutorado – FAPEAM (Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas). Agradecemos a FAPEAM por fomentar a pesquisa e a capacitação profissional.

1. INTRODUÇÃO

As instituições de ensino nas últimas décadas sofreram diversas mudanças: um número significativo de estruturas sociais estabelecidas não suportaram os impactos e

fecharam em face de orçamentos mais apertados, o impacto das inovações tecnológicas, as mudanças dos clientes, as demandas estudantis, o isolamento acadêmico, e a menor demanda do mercado. Isto tem sido parte dos debates sobre o futuro da educação em países como Austrália, Estados Unidos e Reino Unido há décadas (Willard & Wilson, 2004).

Os impactos da crise no ensino têm levado ao realinhamento organizacional de unidades autônomas independentes e a fusões tendo em vista a necessidade da redução de custos, da racionalização das estruturas e dos programas. As instituições que expandiram e têm-se saído melhor nos últimos anos foram as que melhor aplicaram seus recursos em áreas de TI (Hildreth & Koenig, 2002). O fenômeno do realinhamento e fusão de instituições privadas também se evidenciou no Brasil nos últimos anos. Mais recentemente, o panorama parece refletir a crença de que algumas instituições teriam aproveitado as oportunidades, concentrando-se mais na informação e na aplicação da tecnologia da informação.

A quantidade crescente de pesquisas nos últimos anos tem chamado a atenção ao número de iniciativas dos incipientes modos de socialização e mediação do ensino (Gatti, 2008; Almeida, 2009). O ensino a distância (EAD) é uma modalidade que usa a tecnologia como principal aliada, implicando transformações na configuração do ensino brasileiro (Mendes, 2010). A EAD veio para democratizar o acesso de alunos ao ensino superior.

Essa modalidade de ensino tem reclamado considerável atenção na literatura em relação às mudanças necessárias ao futuro da ciência da educação. Educadores de maneira geral reconheceram a necessidade e a importância de projetar na educação elementos sensíveis à rápida e contínua mudança tecnológica e ao desenvolvimento de currículos dinâmicos que acomodem as exigências do amplo e diversificado mercado de trabalho (Partridge, Yates, Hughes, & Henninger, 2010; Partridge & Yates, 2012).

O ensino a distância, também chamado de educação a distância (Belloni, 2009), *e-learning* e ou aprendizagem *on-line* está crescendo em popularidade. Na verdade, muitos profissionais têm obtido seu bacharelado ou licenciatura dessa forma. Os alunos muitas vezes preferem a EAD porque lhes permite um horário mais flexível do que os programas tradicionais de educação, permitindo assim que eles gerenciem mais facilmente suas exigências de suas carreiras e sua formação (Degon, 2010). O ensino a distância tradicionalmente tem-se centrado nos estudantes não tradicionais, como trabalhadores, militares e não residentes, ou pessoas em regiões remotas que estão incapazes de participar do ensino tradicional em sala de aula (Schnitman, 2010; Crease, 2011).

A EAD no Brasil vem conquistando seu espaço ainda que de forma tímida diante dos desafios e pusilânime diante das incitações de concepções equivocadas. Os programas do governo visam a facilitar o acesso ao ensino superior às mais variadas classes sociais, como por exemplo: através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB) (Gatti, 2008). Estes desígnios têm contribuído para a expansão da EAD, possibilitando o acesso ao conhecimento e à aprendizagem em tempo e espaço adaptáveis à rotina do educando (Belloni, 2002), oportunizando aos sujeitos o acesso ao conhecimento produzido e à produção do conhecimento (Messias, 2010).

Desde a década de noventa a expansão da EAD no ensino superior responde por demandas do mundo do trabalho dirigidas à formação de profissionais capazes de garantir a competitividade de organizações no cenário da globalização da economia e, de outro, a políticas educacionais que visam a ampliar a oferta de vagas no ensino de graduação (Vilarinho & Paulino, 2010).

A EAD tornou-se uma parte estabelecida do mundo educacional com as tendências que apontam para um crescimento contínuo e as instituições de ensino superior procuraram

responder aos desafios da educação a distância através da adoção de uma série de abordagens que efetivamente praticam essa modalidade de ensino. Isso é demonstrado através dos números ao longo dos últimos anos no Brasil.

Partindo dos debates sobre as mudanças na configuração dos setores de ensino e o futuro da educação nos países desenvolvidos, esse debate também atingiu o Brasil. O resultado foi um profundo impacto principalmente nas universidades privadas, reclamando realinhamento e fusões das instituições. O panorama parece refletir a crença de que algumas instituições teriam aproveitado a oportunidade, concentrando-se mais na informação e aplicações da tecnologia da informação.

O objetivo principal deste constructo é fornecer através de um estudo transversal descritivo e analítico uma perspectiva sobre a EAD e sua expansão no Norte do Brasil, analisando o número de cursos na modalidade e instituições presentes que têm contribuído para que o ensino chegue a essa região.

Além da introdução, o presente estudo está apresentado em mais seis seções. A seção 2 foi dedicada à fundamentação teórica, destacando a evolução da EAD e a definição da EAD no Brasil. Na seção 3, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados e os dados obtidos através do Ministério de Educação MEC. A sessão quatro investiga a análise dos dados. Na seção 5, discute-se os resultados obtidos e sua análise. As conclusões estão relatadas na seção 6 seguidas das referências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Evolução do Ensino a Distância

A EAD pode parecer um fenômeno relativamente novo dada a sua crescente popularidade no formato *on-line*. Na realidade, as pessoas foram tomando cursos oferecidos por instrutores a distância por centenas de anos.

Um dos primeiros registros sobre o ensino a distância remonta a 1728 com lições enviadas semanalmente por correspondência aos alunos. Essas lições simples e práticas eram comumente ensinadas através do correio ao longo de 1700 e 1800. Isso tornou possível o ensino profissionalizante a pessoas que viviam em locais distantes dos centros de ensino e do comércio (Matthews, 1999; Monolescu, Schifter, & Greenwood, 2004; Holmberg, Hrsg. Bernath, & Busch, 2005).

O ensino a distância tem suas origens nos meados do século XIX na Europa e nos Estados Unidos. Os pioneiros da educação a distância utilizaram a melhor tecnologia do seu dia, o sistema postal, para abrir oportunidades educacionais para as pessoas que queriam aprender, mas não tinham sido capazes de frequentar escolas convencionais. O refinamento e a expansão dos sistemas postais nos EUA e no exterior estão nos fundamentos dos verdadeiros princípios da aprendizagem a distância. O reconhecimento acadêmico da EAD foi alcançado em 1892 quando a Universidade de Chicago criou o primeiro programa de educação a distância de nível universitário (Holmberg et al. 2005; Casey, 2008).

O tratado das datas históricas do ensino a distância é ilustrado no Quadro 01.

Quadro 01:

Educação a Distância ao Longo da História

1728	O relato do primeiro curso de ensino a distância do mundo é estabelecido em Boston, com lições enviadas por correspondência.
1829	Na Suécia é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância.

1840	Na Grã-Bretanha, o inventor Saac Pitman foi um educador e inventor inglês que inventou um método de taquigrafia (ou estenografia) à base de fichas instrutivas que eram trocadas por correspondência com seus alunos. O conceito de Pitman em poucos anos alcançou um número expressivo de alunos distantes e, em algumas décadas, os programas estavam disponíveis no Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos e Japão.
1850	Agricultores e pecuaristas europeus aprendiam, por correspondência, como plantar ou qual a melhor forma de cuidar do rebanho.
1856	Em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência.
1892	Universidade de Chicago cria o primeiro programa de EAD de nível universitário.
1900	Foi criado o primeiro departamento de ensino por correspondência estabelecido na Universidade de Chicago.
1904*	O Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo.
1911	Na Austrália, a universidade de Queensland estabeleceu um departamento de estudos externos.
1922	Penn State começa a oferecer cursos através do rádio.
1922	Iniciam-se cursos por correspondência na União Soviética.
1923*	Um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha assim o início da EAD pelo rádio brasileiro.
1925	Mais de 2000 licenças de radiodifusão foram concedidas para faculdades e universidades.
1934*	Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal.
1935	O <i>Japanese National Public Broadcasting Service</i> inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial.
1939*	É criado em São Paulo o Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio Técnico Monitor.
1941*	Surge o Instituto Universal Brasileiro
1941*	Surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944.
1947*	Reabertura da nova Universidade do Ar patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje;
1947	Inicia-se a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne.
1948	É criada a primeira legislação para escolas por correspondência na Noruega.
1951	Criada a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade.
1956	A <i>Chicago TV College</i> nos Estados Unidos inicia a transmissão de programas educativos pela televisão, cuja influência pode-se notar rapidamente em outras universidades do País.
1959*	A Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB).
1960	Nasce na Argentina a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria.
1962*	É fundada em São Paulo a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica.
1965	É criado o primeiro programa de educação de abrangência nacional nos Estados Unidos, oferecido através do telefone pela Universidade de Wisconsin.
1967*	O Instituto Brasileiro de Administração Municipal inicia suas atividades na área de educação pública, utilizando-se da metodologia de ensino por correspondência.
1967*	A Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação a Distância com metodologia de ensino por correspondência e via rádio.
1968	A Universidade de Stanford funda a rede de televisão instrucional Stanford, oferecendo instrução para estudantes de engenharia em tempo parcial.
1968	Criada a Universidade do Pacífico Sul, uma universidade regional que pertence a 12 países-ilhas da Oceania.

1969	Departamento de Defesa dos EUA cria a internet (ARPANET).
1969	É criada a Fundação da Universidade Aberta no Reino Unido.
1970*	Surge o Projeto Minerva, um convênio entre o MEC, Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980.
1971	O crítico e sociólogo Ivan Illich escreve “Sociedade sem Escolas”, que descreve a educação baseada em computador.
1971	É criada a Universidade Aberta Britânica.
1972	É fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância na Espanha.
1974*	Surge o Instituto Padre Reus.
1974*	Com material televisivo, impresso e monitores a TV Ceará inicia os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (hoje Ensino Fundamental).
1976*	É criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional.
1977	Na Venezuela é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta.
1976	Universidade de Phoenix é fundada para dar aos adultos que trabalham opções flexíveis de ensino superior. Hoje, os alunos aprendem em mais de 200 locais – e por meio de programas on-line que abrangem todo o globo.
1978	Na Costa Rica é fundada a Universidade Estadual a Distância
1978*	Estreia do Telecurso 2º grau, uma ideia do Roberto Marinho, que acreditava na televisão como instrumento para levar educação ao maior número possível de lares brasileiros.
1979*	A Universidade de Brasília cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD;
1981	É fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo-Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância.
1981*	Criado o Telecurso 1º grau. Assistindo aos programas e comprando os fascículos que eram vendidos nas bancas, as pessoas podiam concluir os ensinos Fundamental e Médio (na época chamados de 1º e 2º graus). O diploma era conseguido por meio das provas aplicadas pelo próprio governo. Em 1995, os dois programas foram substituídos pelo Telecurso 2000. Em 2008, uma última mudança: o tradicional programa passou a ser chamado de Novo Telecurso.
1982	É instituído a CALC (Computer Assisted Learning Center), um centro de aprendizagem baseada em computador para os adultos.
1983	O SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”.
1984	É implantada a Universidade Aberta da Holanda.
1985	É criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência.
1985	Na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi;
1987	É divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na então Comunidade Europeia.
1987	É criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância;
1988	É criada a Fundação da Universidade Aberta em Portugal.
1990	É implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Europeia.
1991*	O programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início e em 1995 com o nome “Um Salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional.
1992*	É criada a Universidade Aberta de Brasília.
1992	A rede da universidade eletrônico oferece um Ph.D. programa via America Online. Os programas incluem um Ph.D. em estudos integrais.
1994	Os primeiros currículos completamente on-line é introduzido por CALCampus.
1995*	É criado o Centro Nacional de Educação a Distância e nesse mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ) que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso.
1995*	Criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC;
	Representantes de universidades americanas se encontram nos EUA com 19 governadores para

1995	ajudar os estados ocidentais maximizar recursos educacionais através de ensino a distância para a população em rápido crescimento.
1996*	É criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo MEC, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil.
1996*	Marco oficial do surgimento da EAD no Brasil com bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004.
1997	Um consórcio de universidades da Califórnia CVU (California Virtual University), que oferecem mais de 1.000 cursos on-line é lançado.
1999	O mundo apresentado a uma série de novas ferramentas de ensino, incluindo a lousa e o eCollege.
1999	Tutoria on-line (smarthinking) também chega em 1999, com a missão de ser uma “empresa inovadora em conectar os alunos com professores altamente qualificados” através da internet.
2000*	É formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil.
2000*	É criado o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ).
2002*	O Cederj é incorporado a Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ).
2002	O curso do projeto lousa aberta, um recurso de materiais curso online da MIT se torna disponível.
2003	81% das faculdades têm pelo menos uma aula on-line
2004*	Vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e as Mídias na Educação.
2005*	É criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios, integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.
2006*	Entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
2007*	Entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).
2002-2008	Khan Academy é fundada com a missão de oferecer uma educação de classe mundial, livre para os alunos através de materiais on-line, que incluem milhares de vídeos, resolução de problemas passo a passo e dados imediatos. O primeiro programa de ambiente virtual é usado para treinar os paramédicos em Londres. StraighterLine é fundada e começa a ligar os alunos on-line com as ferramentas on-line. Centenas de faculdades e universidades são credenciadas em todo o País.
2008*	Em São Paulo, uma lei permite o ensino médio a distância, onde até 20% da carga horária poderá ser não presencial.
2009*	Entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação <i>in loco</i> e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil.
2009	O número de alunos matriculados em pelo menos um curso on-line chega a 5,5 milhões.
2010	83% dos CEOs e donos de pequenos negócios nos Estados Unidos consideram os cursos on-line tão credíveis como cursos tradicionais.
2011*	A Secretaria de Educação a Distância é extinta no Brasil.
2012	96% das universidades tradicionais oferecem cursos on-line. Dois milhões de estudantes fazem todos os seus cursos on-line. Mais de 50 mil pesquisas são feitas a cada mês para palavras-chave relacionadas com “universidades online”. 70% dos educadores concordam que a mídia social é uma valiosa ferramenta de ensino.
Projeções futuras...	Em um futuro próximo, Harvard e MIT irão lançar “EDX”, um recurso on-line disponível gratuitamente para qualquer pessoa com uma conexão à Internet. Na próxima década, estima-se que a percentagem de empregos que exigem algumas habilidades tecnológicas passará de 50% para 77%, daí a necessidade urgente de ampliar a capacidade da EAD.

	Em 2014, o número de estudantes universitários que tomam pelo menos uma aula on-line deverá quadruplicar de 4,6 milhões para 18,65 milhões. Em 2015, os cursos de nível superior on-line estão esperando um aumento de 37% de inscritos.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

* *datas históricas da EAD no Brasil*

Nota. Fonte: Adaptado de Alves (2011, p. 4-8) e do site straighterline.com.

A modalidade de ensino remonta a uma longa história, sendo difícil definir o marco ou o momento de sua fundação (Vilaça, 2010). A história da educação a distância revela uma jornada de formação profissional que contrasta com o tutorial antigo, em que um professor e um aluno individual reuniam-se ao mesmo tempo e lugar, e o modelo contemporâneo mais familiar de instrução em sala de aula, onde um professor fala para um grupo de alunos, todos juntos ao mesmo tempo no mesmo lugar. Contudo, se o professor e os estudantes não estão juntos no mesmo local ou em conjunto ao mesmo tempo, então estão separados por uma distância e, como resultado, torna-se necessário introduzir um meio de comunicação artificial que irá fornecer informação, bem como proporcionar um canal para a sua interação (Moore & Kearsley, 2011).

A EAD é menos uma filosofia e mais um método de educação. Os alunos podem estudar em seu próprio tempo, no lugar de sua escolha (casa, trabalho ou centro de aprendizagem), e sem contato *face to face* com um professor. A tecnologia é um elemento fundamental da educação a distância (Bates, 2005).

2.2 Definição do Ensino a Distância

Para a definição do ensino a distância ou educação a distância, existem várias conceituações de educação de primeira e segunda geração. Referem-se a: (i) cursos por correspondência, cursos de extensão, estudos estendidos; (ii) estudo de casa, educação continuada, estudos externos; (iii) estudos *self-paced*, estudos independentes, ensino a distância. A terceira e quarta geração descrevem o ensino a distância incluindo os seguintes termos: (i) *cyber-educação*, educação *online*, educação virtual; (ii) educação apoiada em tecnologia, educação híbrida, aprendizagem distribuída; (iii) *e-learning*, educação baseada na *Web*. Proporcionar educação a distância é a definição mais simples de educação a distância. Hoje em dia, a educação a distância, *e-learning*, educação virtual, ou qualquer outro nome que se queira definir é basicamente um método de ensino onde o aluno e o instrutor são separados pelo tempo ou no espaço, ou ambos (Nasseh, 1997).

Teóricos da educação a distância têm abordado as principais questões no campo da EAD a partir de uma perspectiva holística. As teorias da educação a distância têm sido conceituadas e desenvolvidas por europeus, australianos e canadenses, abordando questões fundamentais, tais como a forma de definir suas características e como distinguir a educação a distância a partir de outras formas de educação. Ao olhar para a educação a distância a partir de uma perspectiva mais ampla, os principais teóricos do campo convergem na ideia da centralidade do aluno que é uma das características distintivas da EAD e na forma como o campo está organizado e como ele funciona, fatos que fazem com que esta modalidade seja diferente de outras formas de educação (Saba, 2003).

O conceito fundamental de educação a distância é bastante simples: os alunos e professores estão separados pela distância e algumas vezes pelo tempo (Moore & Kearsley, 2011). A EAD é um conceito que abrange as atividades de ensino-aprendizagem nos aspectos cognitivos e/ou no domínio psicomotor e afetivo de um aluno individual e uma organização de apoio. É caracterizado por uma comunicação não contígua e as referidas atividades podem ser realizadas em qualquer local e em qualquer momento, o que faz com que sejam atraentes para os adultos com compromissos profissionais e sociais. A EAD caracteriza-se por ensinar e aprender através da mídia; em princípio, os alunos e seus

professores não se encontram face a face. Um ou mais meios de comunicação podem ser utilizados para a interação e a comunicação sobre o assunto, por exemplo, apostilas, material impresso, áudio e vídeo, conversas telefônicas, comunicação através da rede de computadores (Holmberg et al. 2005).

A definição tradicional de educação a distância está lentamente sendo alterada à medida que surgem novas tecnologias educacionais. A EAD inclui as várias formas de estudo em todos os níveis que não estão sob a supervisão imediata e contínua de tutores presentes com seus alunos em salas de aula no mesmo local, e que, no entanto, se beneficiam do planejamento, orientação e instrução de uma organização tutorial (Holmberg, 1986). Assim, a instrução pode ser síncrona ou assíncrona e envolver a comunicação através do uso de tecnologias de vídeo, de áudio, ou computador, ou por correspondência (que pode incluir tanto a correspondência escrita como a utilização de tecnologias, tais como CD-ROM) (Parsad & Lewis, 2008).

Nos últimos anos, o campo da EAD tem sofrido alterações drásticas. O que antes era considerado uma forma especial de educação usando sistemas de distribuição não tradicionais, agora está-se tornando um importante conceito no ensino regular. Conceitos tais como a aprendizagem em rede, espaços de aprendizagem conectados, aprendizagem flexível e sistemas de aprendizagem híbridos têm ampliado o alcance e mudado a natureza dos modelos de educação a distância anteriores. Cursos baseados na WEB estão aparecendo em programas tradicionais, acessíveis a qualquer hora, em qualquer lugar (Gunawardena & Mcisaac, 2004).

A educação a distância é usada em uma variedade de configurações e para uma ampla gama de propósitos. Universidades a usam para aumentar o número de estudantes que têm acesso ao ensino superior; empresas a usam para melhorar as competências dos seus trabalhadores e mantê-los a par do rápido avanço tecnológico; os indivíduos a usam para seu próprio desenvolvimento profissional e para aumentar as suas oportunidades de carreira; governos a usam para fornecer treinamento no local de trabalho; professores e outros profissionais, para melhorar a qualidade do ensino primário e secundário e para publicar instruções para áreas rurais remotas (Potashnik & Capper, 1998).

A modalidade da EAD oferece a qualquer pessoa a oportunidade e o acesso à educação. O aluno pode aprender sem deixar de lado seu trabalho diário, fazer uso de seu tempo de lazer e, dessa forma, adquirir conhecimento e prática. Cada aluno constitui a sua própria classe de escola, ele pode escolher o tempo que lhe convém para o seu estudo e pode usar à vontade qualquer hora disponível para aprender (Holmberg et al. 2005). A EAD já é reconhecida como um método de ensino eficaz e com uma ferramenta de aprendizagem (Simonson, Smaldino, Albright, & Zvacek, 2000). Assim, através da adoção de tecnologias, a internet, principalmente, tem continuado a promover a democratização do ensino, ensinando alguém em qualquer lugar.

2.2 Ensino a Distância no Brasil

Conjetura-se que no Brasil as primeiras experiências em EAD tenham ficado sem registro, considerando-se que os primeiros assentamentos são do século XX (Alves, 2011). O marco cronológico da EAD no Brasil é de 1996 com a oficialização da Lei nº 9.394/96, que normalizou a educação a distância no País como modalidade válida e equivalente ao ensino *in loco* para todos os níveis de ensino (Costa & Faria, 2008).

O crescimento do emprego de tecnologia na composição de ensino-aprendizagem em diferentes contextos nos últimos anos tem feito com que, algumas vezes, os conceitos pareçam ambíguo. Isso é perceptível com o advento e a introdução da educação

tecnológica EAD na modalidade *on-line* e semipresencial, em que as configurações entre as relações educandos e educadores têm revolucionado o modo peculiar de ensino (Vilaça, 2010).

As bases legais para a modalidade da EAD no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que foi, regulamentada pelo Decreto n.º 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação à Distância (*sic*) como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Observando a evolução dos acontecimentos de nível mundial a respeito da EAD, no Brasil, sua evolução histórica, como pode ser examinado no Quadro 01, é marcada pelo aparecimento e a disseminação dos meios de comunicação. Essa modalidade de educação também passou pela fase da correspondência, do rádio, da televisão, até chegar à atuação conjugada de vários meios de comunicação, o que pode ser evidenciado no Quadro 02, entre eles os favorecidos pelo uso da internet (Faria & Salvadori, 2010). O processo de ensino-aprendizagem ocorre com a intervenção das tecnologias de informação e comunicação, de forma planejada conforme o enunciado por (Moore & Kearsley, 2007) que lhe dão suporte.

Quadro 02:

Gerações da Educação a Distância

Geração	Forma	Recursos
Primeira	Ensino por Correspondência	Materiais impressos, livros, apostilas.
Segunda	Transmissão por rádio e televisão	Rádio, vídeo, TV, fitas cassetes.
Terceira	Universidades abertas	Materiais impressos, TV, Rádio, Telefone, fitas cassete
Quarta	Teleconferência	Teleconferência interativa com áudio.
Quinta	Internet/web	Internet, MP3, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns.

Nota. Fonte: Vilaça (2010, p. 95).

As mudanças nas configurações das instituições de ensino presencial no Brasil têm reunido um número significativo de ofertas de cursos na modalidade EAD, sendo o grande impulsionador da expansão da EAD no País (Vilarinho & Paulino, 2010).

Aprendizagem *on-line* é facilitada pela comunicação mediada por computador que está mudando radicalmente a educação. As discussões sobre os efeitos da tecnologia na EAD não são meras especulações sobre o que o futuro pode trazer. As mudanças estão rapidamente se tornando parte da prática educacional moderna em todos os níveis. Alguns comentadores têm sugerido, na visão mais crítica, que o impacto dessas mudanças pode ser tão grande que as nossas instituições educacionais atuais podem não sobreviver (Garrison, Anderson, & Archer, 2003).

2.2.1 Sistematização da EAD no Brasil

O debate do conceito e da operação da EAD no Brasil intensificou-se a partir de 2007 com o manifesto da Secretária de Educação a Distância (SEED) do MEC, segundo o qual a EAD seria uma modalidade semipresencial com políticas públicas, com pautas de apoio a pesquisas e ao desenvolvimento tecnológico e científico de metodologias e de tecnologias que pudessem ser utilizadas no País para promover a qualidade e a ampla difusão da educação a distância. A discussão ascende com a publicação do MEC, em setembro de 2007, com a notória avaliação do grau de qualidade alcançada pela EAD no País, de estudo comparatório entre o desempenho de alunos de cursos de graduação presenciais, publicado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (Vianney, 2008).

A EAD é um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Representado na Figura 01 pelo conjunto de relações que atuam, em geral, de maneira coordenada.

Antes de escolher um curso, é importante saber o que ele oferece e quais recursos são necessários para ter acesso ao material. Cada instituição apresenta seu próprio formato. Normalmente, as aulas são transmitidas ao vivo, via internet, para os polos de apoio presencial, de acordo com o dia de aula do curso, com ou sem horário determinado. Nos demais dias, o aluno tem à sua disposição, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o apoio de professores auxiliares para tirar dúvidas e orientar na realização de atividades extraclasse. Periodicamente, são realizadas provas presenciais para atestar a aprendizagem alcançada.

Os Polos de Apoio Presencial oferecem a estrutura tecnológica para a transmissão das aulas e são os espaços onde ocorrem o acompanhamento e a orientação dos estudos e atividades, bem como as avaliações presenciais e a interação entre os estudantes. Os polos são distribuídos por estados e regiões para atender os alunos. Dependendo da modalidade, os polos servem somente como locais para a realização das avaliações presenciais com datas determinadas.

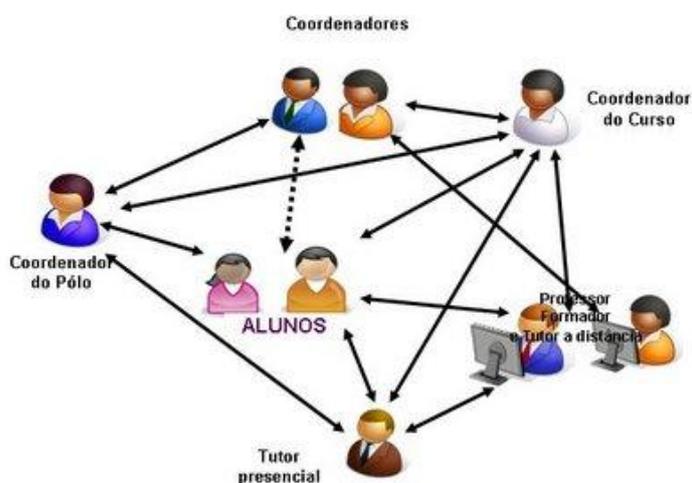


Figura 01: sistematização da EAD
Fonte: Imagem do Google

Normalmente, em alguns formatos, o aluno tem acesso ao AVA para materiais de estudo, textos de apoio, vídeos, registros das aulas, trocas de mensagens com os professores e outros estudantes. O acesso pode ser feito de qualquer computador conectado à internet.

Sem custos adicionais, habitualmente o aluno recebe o material didático que servirá de apoio ao aprendizado das disciplinas. Cada instituição tem suas próprias políticas para a complementação da formação, acesso à biblioteca virtual, livros em formato PDF, portal virtual com disponibilização de venda e locação de livros digitais, filmes e espaço virtual disposto pelo meio de tecnologia.

A notoriedade do EAD tem sido detalhada nos resultados do ENADE nos últimos anos, comparando o desempenho de alunos a distância e alunos do ensino presencial. Os resultados têm apontado um melhor desempenho nas notas dos alunos de curso de graduação a distância (Vianney, 2008). A EAD no País encontra-se em fase de crescimento, consolidação pedagógica e regulação governamental. O ensino a distância é reflexo da evolução tecnológica do mundo virtual, requerendo diretrizes específicas na nova concepção pedagógica e organizações distintas (Moran, 2009).

O senso realizado pela ABED (Associação Brasileira de Ensino a Distância), em 2012, demonstra que a EAD no Brasil continua crescendo, e confirma a adoção plena dessa modalidade de aprendizagem. O total de cursos ofertados em 2012 pelas instituições respondentes foi de 9.376, sendo 1.856 (19,8%), cursos autorizados/reconhecidos e 7.520 (80,2%), cursos livres. Foram indicadas 6.500 disciplinas na modalidade EAD oferecidas em cursos presenciais autorizados/reconhecidos. Dos respondentes 83,4% são instituições formadoras, 8,3% são instituições ao mesmo tempo formadoras e prestadoras de serviços em EAD e 8,3% não desenvolvem cursos, sendo apenas fornecedoras de produtos e serviços. O total de matrículas é de 5.772.466, sendo 5,8% nas disciplinas de EAD dos cursos presenciais autorizados (336.223), 19,8% dos cursos autorizados (1.141.260) e 74,4% dos cursos livres (4.294.982). Em 2012, em relação a 2011, houve um aumento de 52,5% das matrículas na modalidade EAD. O número total de conclusões é de 1.589.374, sendo 2,5% nas disciplinas de EAD dos cursos presenciais autorizados (41.149), 7,6% dos autorizados (122.092) e 89,7% dos livres (1.426.133). O número total de conclusões é de 1.589.374, sendo 2,5% nas disciplinas de EAD dos cursos presenciais autorizados (41.149), 7,6% dos autorizados (122.092) e 89,7% dos livres (1.426.133). Os alunos da EAD, segundo os respondentes, são, na maioria, integrantes do sexo feminino (51%), com idade de 18 a 30 anos (50%), que estudam e trabalham (85%). A exceção em relação à predominância do sexo são os cursos corporativos, em que o público masculino continua maior (52%). Houve a mesma tendência de 2011, contudo com leve queda em relação à maioria do sexo feminino (ABED, 2013).

Diante da expansão da EAD no País, busca-se através de um estudo transversal e analítico uma perspectiva sobre a EAD e sua difusão espontânea no Norte do Brasil, analisando o número de cursos na modalidade e instituições presentes que têm contribuído para que o ensino chegue àquela região.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este constructo busca, através de um delineamento transversal descritivo e analítico, traçar uma perspectiva da EAD no contexto da Região Norte do Brasil, analisando o número de cursos na modalidade e instituições presentes que têm contribuído para que o ensino chegue a essa região. A coleta das informações foi realizada no mês de outubro de 2013 a partir do site <http://emec.mec.gov.br/>. O conjunto de variáveis qualitativas nominais e ordinais da EAD no contexto da Região Norte do Brasil, através da estatística descritiva de frequência com a utilização do *software* IBM® SPSS® Statistics, foi representado e sintetizado em tabelas e gráficos para a avaliação. A escolha da amostra

compreende todos os cursos da modalidade EAD em atividade listados no site do MEC em 29 outubro de 2013, contemplados na Região Norte do País.

A Região Norte do Brasil é a maior em extensão que corresponde a 42,27% do território nacional. Compreende sete Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins (IBGE, 2008). A região engloba 449 municípios e 8,31% da população brasileira (IBGE, 2010). A escolha da Região Norte se deve a ela estar em situação menos privilegiada em relação às demais unidades federativas no que diz respeito a distância e ao emprego de tecnologias disponíveis como a internet. Apesar dessas peculiaridades, a região tem aumentado a sua participação nos últimos três anos, tendo apresentado, em 2012, um crescimento de 7% (ABED, 2013).

A representação dos fenômenos e medição das variáveis pela estatística descritiva de frequência é apresentada a seguir na análise dos dados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Estreando a petição inaugural da coleta de dados, busca-se contribuição empírica aos objetivos, corroborando assim os objetivos do estudo, a relação biunívoca entre os atores, contrapondo-os com os teóricos, conforme Quadro 3 abaixo, utilizado para análise dos dados.

Quadro 3:

Constructo da Pesquisa

Objetivos		
Através de um delineamento transversal descritivo e analítico apresentar uma perspectiva sobre a EAD e sua expansão no Norte do Brasil, analisando o número de cursos na modalidade e instituições que têm contribuído para que o ensino chegue ao Norte do País.		
Foco da Análise	Autores	Operacionalização
As instituições de ensino nas últimas décadas sofreram diversas mudanças: um número significativo de estruturas sociais estabelecidas não suportaram os impactos e fecharam em face de orçamentos mais apertados, impacto das inovações tecnológicas, mudanças dos clientes, demandas estudantis, isolamento acadêmico, menor demanda do mercado. Isso tem sido parte dos debates sobre o futuro da educação.	(Willard & Wilson, 2004). (Vilarinho & Paulino, 2010).	Tabelas 1;2;3
As instituições que expandiram e têm se saído melhor nos últimos anos foram as que melhor aplicaram seus recursos em áreas de TI.	(Hildreth & Koenig, 2002).	Tabelas 1;3
A EAD tem reclamado considerável atenção em relação às mudanças necessárias ao futuro da ciência da educação. De maneira geral os educadores reconheceram a necessidade e a importância de projetar elementos sensíveis à rápida e contínua mudança tecnológica e desenvolvimento de currículos dinâmicos que acomodem as exigências do amplo e diversificado mercado de trabalho.	(Partridge et al. 2010; Partridge & Yates, 2012).	Tabelas 1;2;3
A EAD tradicionalmente tem-se centrado nos estudantes não tradicionais, como trabalhadores, militares, e não residentes ou pessoas em regiões remotas que estão incapazes de participar do ensino tradicional em sala de aula. Na verdade, muitos profissionais têm obtido seu bacharelado ou licenciatura dessa forma.	(Schnitman, 2010; Crease, 2011). (Degon,).	Tabelas 1;2;3;4;5;6
O crescimento do emprego de tecnologia na composição de ensino-aprendizagem em diferentes contextos nos últimos anos tem revolucionado esse método peculiar de ensino.	(Vilaça, 2010).	Tabelas 1;2;3
A notoriedade da EAD tem sido detalhada nos resultados do ENADE nos últimos anos, comparando o desempenho dos alunos	(Vianney, 2008).	Tabela 6

do ensino a distância com o desempenho dos alunos do ensino presencial. Os resultados têm apontado um melhor desempenho nas notas dos alunos de curso de graduação a distância.		
A tecnologia é um elemento fundamental da educação a distância	(Bates, 2005).	Tabelas 1;3

Nota. Fonte: dados da pesquisa

Após a organização do conjunto de variáveis qualitativas nominais e ordinais coletadas a partir do site <http://emec.mec.gov.br/> e organizadas em planilha do Excel, foi realizada uma *data reduction* através do software IBM® SPSS® Statistics para analisar o fenômeno em observação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada da adoção da modalidade de aprendizagem pela EAD demonstra que no Norte do Brasil a mesma vem conquistando espaço de atuação em relação à modalidade de ensino presencial. Atualmente a EAD em número de cursos representa 73,66% da modalidade versus o ensino presencial. Isto aponta uma diferença que tende a ser equiparada ao número da modalidade presencial muito em breve. A Tabela 1 apresenta a distribuição do ensino no Norte do Brasil em percentuais e concentração, como pode ser evidenciado abaixo.

Tabela 1:

Distribuição do Ensino no Norte do Brasil e Percentual Atendido

Estado	Nº Cursos EAD	Nº Mun. Atendidos (%)	Concentração EAD na capital	Nº Cur. Ens. Presencial	Nº Mun. Atendidos	Nº Curso EAD+Pres.	Nº Mun. Atend. EAD+Pres.
Acre	73	8 (36%)	36,17%	63	22	136	22
Amapá	64	8 (50%)	68,18%	76	4	140	9
Amazonas	81	17 (27%)	38,86%	189	57	270	57
Pará	96	44 (30%)	20,60%	186	58	282	70
Rondônia	85	15 (28%)	32,16%	81	12	166	17
Roraima	75	15 (100%)	36,45%	81	8	156	15
Tocantins	91	16 (11%)	15,27%	91	15	182	20
TOTAL	565	123	43,71%	767	176	1332	210

Nota. Fonte: dados da pesquisa

É notório que a concentração da EAD, ou polos de apoio, está centralizada nas capitais e ou nas maiores cidades dos estados. Essa distribuição é percebida nos sete estados de maneira análoga o que reforça a constatação da existência de um *gap* em relação a distância e ao emprego de tecnologias disponíveis como a internet. A Tabela 2 mostra com clareza a frequência da EAD por estado e sua distribuição percentual. Estatisticamente, a distribuição traz um Qui-Quadrado de Pearson com uma significância de 0,548, o que denota que a dispersão observada da EAD deu-se de modo normal na Região Norte e que as limitações tecnológicas são notórias em toda a região.

Tabela 2:

Frequência de Turmas de EAD por Estado

Estado	Frequência	Percentual
Acre	186	10,6%
Amapá	143	8,1%
Amazonas	253	14,4%
Pará	407	23,2%
Rondônia	308	17,5%

Roraima	182	10,4%
Tocantins	276	15,7%
TOTAL	1755	100%

Nota. Fonte: dados da pesquisa

Encontram-se atualmente em atividade 1755 turmas na modalidade EAD. 94,90% são cursos oferecidos por instituições de ensino privado, apenas 5,10% por IFES públicas. Esta diferença mostra com clareza a inoperância das instituições públicas e fortalece a exposição metódica sobre a circunstância já mencionada de que “*as instituições de ensino nas últimas décadas sofreram diversas mudanças, um número significativo de estruturas sociais estabelecidas não suportaram os impactos e fecharam em face de orçamentos mais apertados, impacto das inovações tecnológicas, mudanças dos clientes, demandas estudantis, isolamento acadêmico, menor demanda do mercado. Isso tem sido parte dos debates sobre o futuro da educação (Willard & Wilson, 2004; Vilarinho & Paulino, 2010)*”. As IFES públicas continuam a oferecer estruturas ultrapassadas que não atendem mais às expectativas dos estudantes. Esse fenômeno tem sido o diferencial para as instituições privadas que rapidamente se adequaram a uma demanda mais “exigente” e ávida por um ensino mais acessível.

Os impactos na crise do ensino têm-se na EAD o realinhamento organizacional, fenômeno demonstrado pelas instituições que expandiram e têm se saído melhor nos últimos anos. Essas instituições foram as que melhor aplicaram seus recursos em áreas de TI, como pode ser percebido na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3:

Instituição IES e sua Frequência no Norte do Brasil

IES	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
UNISUL	224	12,8
CEUCLAR	207	11,8
UNOPAR	133	7,6
UNIASSELVI	132	7,5
UCB	122	7,0
UNINTER	111	6,3
ULBRA	104	5,9
IFES PÚBLICAS	90	5,1
OUTRAS	632	36,0
TOTAL	1755	100

Nota. Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 3 apresenta o predomínio das IES com sede no Sul e Sudeste com atuação na Região Norte, revelando uma participação superior a 50%. Os impactos da crise no ensino têm levado ao realinhamento organizacional de unidades autônomas independentes e a fusões decorrentes da necessidade da redução de custos, da racionalização das estruturas e dos programas. O fenômeno do realinhamento e fusão de instituições privadas também se evidenciou no Brasil nos últimos anos. A Tabela 3 parece refletir o panorama de que algumas instituições aproveitaram as oportunidades, concentrando-se mais na informação e aplicação da tecnologia da informação.

O realinhamento organizacional fenômeno demonstrado pelas instituições que expandiram e adotaram uma forma de ensino mais acessível, tem como público pessoas que disponibilizam de pouco tempo livre e que precisam conciliar emprego e estudo. A EAD oportuniza o acesso à educação e ao crescimento pessoal e profissional por projetar elementos sensíveis à rápida e contínua mudança tecnológica e por desenvolver currículos dinâmicos que acomodam as exigências do amplo e diversificado mercado de trabalho.

Tabela 4:

Grau		
GRAU	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Tecnólogo	829	47,2
Licenciatura	574	32,7
Bacharelado	350	19,9
Sequencial	2	0,1
TOTAL	1755	100

Nota. Fonte: dados da pesquisa

Essa modalidade tem propiciado mudança na educação, conforme evidenciado na Tabela 4, no que se refere à duração dos cursos superiores, com destaque para os cursos tecnólogos que oferecem oportunidade de rápida habilitação profissional. Estes representam 47,2% dos cursos na modalidade EAD. A Tabela 5 apresenta a frequência de cursos, em destaque os cursos de pedagogia, com 7,2%, seguido de administração, com 5,9%, e ciências contábeis, com 4,3%. Os cursos tecnólogos são em maior número, porém os cursos de licenciatura e bacharelado são os que mais certificam nesse modelo de ensino na região em estudo.

Tabela 5:

Nome do Curso e Frequência

CURSO	GRAU	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	PERCENTUAL/MODALIDADE
Pedagogia	Licenciatura	127	7,2	32,7
Outros	Licenciatura	702	25,5	
Administração	Bacharelado	103	5,9	19,9
Ciencias contábeis	Bacharelado	76	4,3	
Outros	Bacharelado	171	9,7	
Gestão financeira	Tecnólogo	71	4,0	47,2
Marketing	Tecnólogo	67	3,8	
Outros	Tecnólogo	691	39,4	
TOTAL	-	1755	100	100

Nota. Fonte: dados da pesquisa

Por fim, a Tabela 6 mostra a avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências na modalidade da EAD

Tabela 6:

Avaliação ENADE

NOTA	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
-	807	46,0
1	7	0,4
2	280	16,0
3	400	22,8
4	400	10,7
5	188	2,1
SC*	36	2,1
TOTAL	173755	100

* Sem conceito Enade (SC)

Nota. Fonte: dados da pesquisa

As informações constantes na Tabela 6 traduzem os resultados obtidos a partir da análise do desempenho e do perfil dos estudantes da EAD avaliado pelo Enade. Mesmo

considerando as limitações que os instrumentos utilizados podem apresentar enquanto mecanismo de avaliação de curso, o INEP está convencido de que os dados relativos aos resultados da prova e a opinião dos estudantes podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da instituição e dos cursos, uma vez que se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação, aspectos que ratificam o caráter integrativo inerente à avaliação (INEP, 2013).

6 CONCLUSÃO

O objetivo proposto foi analisar através de um delineamento transversal descritivo e analítico uma perspectiva sobre a EAD e sua expansão no Norte do Brasil, analisando o número de cursos na modalidade e instituições presentes que têm contribuído para que o ensino chegue a essa Região.

As iniciativas de ensino, apesar das limitações tecnológicas, são notórias em toda a Região Norte. O senso realizado pela ABED demonstra que a EAD no Brasil continua crescendo e recomenda a adoção plena dessa modalidade de aprendizagem. Apesar do pequeno crescimento em relação ao Sul e ao Sudeste, a Região Norte do País tem experimentado um aumento no acesso ao ensino superior a populações que de outra forma seriam excluídas.

A modalidade EAD trouxe a democratização do ensino e a redução das desigualdades de oportunidades. Porém, o ensino a distância (EAD) é uma modalidade que usa a tecnologia como principal aliada. O baixo crescimento em relação às demais regiões está evidenciado pela alta concentração da EAD nas capitais. O discurso da democratização da educação nas regiões mais longínquas do Norte do País, está limitado ao acesso às novas tecnologias o que dificulta a redução das desigualdades de oportunidades.

A baixa frequência das IFES públicas no ensino a distância torna evidente as limitações por parte de sua estrutura e formato pedagógico. As instituições privadas apresentam uma resposta mais rápida ao novo cenário e à capacidade de reconfiguração. Não se pode negar que a EAD tornou-se um grande “filão de mercado” evidenciado por 94,9% de frequência por IES privadas atuando na modalidade.

O delineamento transversal permite sustentar a tese de que as IES precisam adotar uma ou mais interações de educação pela modalidade EAD para manter a relevância para os estudantes de hoje e alunos do futuro. O governo por sua vez precisa investir mais na disponibilização de tecnologias como o acesso à internet por banda larga nos estados e municípios do Norte do País. Além disso, a adoção de tecnologias acessíveis pode promover ainda mais a democratização do ensino.

A educação a distância amplia seu alcance e utiliza novas ferramentas de entrega. As preocupações com a sua eficácia não podem ser analisadas através do delineamento transversal. Apesar dos esforços, os programas de educação a distância ainda carecem de maior credibilidade. A Tabela 6 mostra a avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) ainda muito incipientes em avaliação.

Algumas perguntas ficam como sugestão para próximas pesquisas: os estudantes concluintes serão reconhecidos no mercado de trabalho? O grande número de cursos atende às demandas do mercado? A qualidade dos programas é satisfatória?

Este estudo não buscou analisar a capacidade de aprendizagem de alunos convencionais versus estudantes na modalidade EAD, nem mesmo a evasão dos estudantes na EAD. Estudos semelhantes ficam como sugestão para futuras pesquisas.

Por fim, as iniciativas de ensino a distância estão muito ligadas à missão educativa da instituição. Para que tal iniciativa tenha sucesso, um plano de avaliação de educação a distância cuidadosamente projetado é necessário. Uma avaliação dos programas a distância por parte do MEC é necessária, bem como a avaliação de pesquisas em grupos focais ou descritivas para aprofundar o conhecimento sobre a satisfação dos alunos com suas experiências com a EAD. Um plano de avaliação de boa educação a distância irá contribuir com programas e políticas educacionais futuras.

Referências

- Abed, A. B. E. D. (2012). *Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012*. Curitiba: Ibpx.
- Almeida, M. E. B. D. (2009). Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. *Reunião Anual da Anped*, 26.
- Alves, L. (2011). Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 10.
- Bates, A. W. (2005). *Technology, open learning and distance education*. Routledge.
- Belloni, M. L. (2001). *Educação a distância*. Autores Associados.
- Belloni, M. L. (2002). Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & sociedade*, 23(78), 117-142.
- Casey, D. M. (2008). The Historical Development of Distance Education through Technology. *TechTrends*, 52(2), 45.
- Costa, K. D. S., & Faria, G. G. (2008). EaD, Sua Origem Histórica, Evolução e Atualidade Brasileira Face ao Paradigma da Educação Presencial. <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>> Acesso em, 01(10), 2013.
- Crease, R., Pymm, B., & Hay, L. (2011). Bridging the gap—engaging distance education students in a virtual world. In *ascilite Conference* (Vol. 2011, No. 1, pp. 307-313).
- Curran, C. (1997). ODL and traditional universities: dichotomy or convergence?. *European Journal of Education*, 32(4), 335-346.
- Degon, R. (2010). Distance learning for the RN first assistant. *AORN*, 91(1), 146-153.
- Faria, A. A., & Salvadori, A. (2010). A Educação a Distância e Seu Movimento Histórico no Brasil. *Revista das Faculdades Santa Cruz*, 8(1).
- Garrison, D. R., Anderson, T., & Archer, W. (2003). A theory of critical inquiry in online distance education. In Anderson, W.G. ed. *Handbook of distance education*, 113-127.
- Gatti, B. A. (2008). Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*, 13(37), 57-70.
- Gunawardena, C.N., & Mcisaac, M.S. (Eds.). (2004). *Handbook of research for educational communications and technology* (Vol. 2). Routledge.
- Hildreth, C. R., & Koenig, M. (2002). Organizational realignment of LIS programs. in academia: From independent standalone units to incorporated programs. *Journal of Education for Library and Information Science*, 43(2), 126-133.

- Holmberg, B. (1986). *Growth and structure of distance education*. London: Croom Helm.
- Holmberg, B., Hrsg. Bernath, & Busch, F. W. (2005). *The evolution, principles and practices of distance education* (Vol. 11). Bis.
- Ibge. (2008). Síntese de indicadores sociais. *Rio de Janeiro*.
- Ibge. (2010). Censo demográfico 2010. *Manual do Recenseador. CD-1.09. Rio de Janeiro*.
- Inep. (2013). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília.
- Kanuka, H. (2005). Technology, e-Learning and Distance Education. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*, 6(3).
- Matthews, D. (1999). The Origins of Distance Education and Its Use in the United States. *The Journal*, 27(2).
- Mendes, V. (2011). A expansão do ensino a distância no Brasil: democratização do acesso? *Anpae*.
- Messias, P. P. (2010). Educação a Distância: O Ponto de Vista do Educando em Gestão em Saúde EAD. *Anated*.
- Monolescu, D., Schifter, C., & Greenwood, L. (Eds.). (2004). *The distance education evolution: Issues and case studies*. IGI Global.
- Moore, M. G. & Kearsley, G. (2007). *EAD: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning.
- Moore, M. G., & Kearsley, G. (2011). *Distance education: A systems view of online learning*. CengageBrain. com.
- Moran, J. M. (2009). Avaliação do ensino superior a distância no Brasil. *E-Learning*, 39, 63.
- Nasseh, B. (1997). A brief history of distance education. *Adult Education in the News*.
- Parsad, B., & Lewis, L. (2008). *Distance education at degree-granting postsecondary institutions: 2006-07*. IES: Washington.
- Partridge, H. L., & Yates, C. (2012). A framework for the education of the information professions in Australia. *Australian Library Journal*, 61(2), 81-94.
- Partridge, H. L., et al. (2010). Charting Future Directions: towards cohesive and sustainable library and information science education in Australia. Cooperation and Collaboration in Teaching and Research: Trends in LIS Education. IFLA-ALISE-EUCLID satellite meeting, World Library and Information Congress: 76th IFLA General Conference and Assembly, Boras, Sweden.
- Phillips, V. (1998). Virtual classrooms, real education. *Nation's Business*, 86(5), 41-44.
- Potashnik, M., & Capper, J. (1998). Distance education: Growth and diversity. *Finance and development*, 35, 42-45.
- Saba, F. (2003). Distance education theory, methodology, and epistemology: A pragmatic paradigm. In: Moore, M.G. & Anderson, W.G. (ed). *Handbook of distance education*, 3-20.
- Schnitman, I. M. (2010). O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. Faculdade de Tecnologia e Ciências Instituição (FTC). Simpósio Hipertexto e Tecnologias

na Educação. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria-Schmitman.pdf>. Acesso em: 28 set 2013.

Simonson, M. R., Smaldino, S., Albright, M., & Zvacek, S. (2000). *Teaching and learning at a distance*. Upper Saddle River, NJ: Merrill.

Straighterline. (2013). Infographic History of Distance Education. Disponível em: <http://www.straighterline.com/online-education-resources/online-education-tools/infographic-history-of-distance-education/>. Acesso em: 29 set 2013.

Vianney, J. (2008). A ameaça de um modelo único para a EaD no Brasil. *Colabor@-A Revista Digital da CVA-RICESU*, 5(17).

Vilaça, M. L. C. (2010). Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. *Revista Magistro*, 2(1).

Vilarinho, L. R. G., & Paulino, C. L. (2010). Educação a Distância no Ensino Superior Brasileiro: das experiências pioneiras ao sistema de rede. *Revista Eletrônica de Educação*, 4(1), 64-79.

Willard, P., & Wilson, C. S. (2004). Australian professional library and information studies education programs: changing structure and content. *Australian Academic and Research Libraries*, 35(4), 273-288.